

Unitermos: Olheiras.

## P1292

### **Carcinoma espinocelular: apresentação não usual e desafios**

Caroline Kullmann Ribeiro, Gabriel Challub Pires, Jhonata Luiz Lino de Aquino, Júlia Fagundes Fracasso, Lia Dias Pinheiro Dantas, Carolina Rocha Barone, Gabriela Fortes Escobar, Renato Marchiori Bakos - HCPA

**Introdução:** O carcinoma espinocelular (CEC) é o segundo tipo mais comum de câncer pele. Ocorre com maior frequência em homens de fototipos mais baixos e na sexta década de vida. Habitualmente, acomete face e superfícies expostas dos membros. Relataremos um caso de CEC com apresentação clínica pouco usual devido a sua localização atípica e tamanho. Os aspectos da doença também serão descritos e podem contribuir para realização de diagnósticos diferenciais de lesões ulceradas na região inguinal. **Relato de Caso:** Paciente masculino, 61 anos, vem à consulta no ambulatório de Dermatologia para avaliação de lesão ulcerada na região inguinal direita. No exame geral da pele, observa-se lesão de limites precisos e de fundo pardo-amarelado e friável, medindo 15 cm no maior diâmetro. Exame anatomopatológico evidenciou CEC moderadamente diferenciado. Encaminhado para radioterapia da área acometida e, após finalizadas 30 sessões, paciente apresentou significativa redução (>70%) do tamanho da ulceração. Realizado nova biópsia, que evidenciou, além da persistência dos achados anteriores, invasão da derme profunda. Por fim, realizou-se exérese cirúrgica da lesão residual, com margens livres. **Discussão:** Clinicamente, CEC apresenta-se como uma úlcera rasa com margens elevadas, geralmente coberta por uma placa. Não obstante, descamação, ulceração profunda, formação de crostas e corno cutâneo são também achados possíveis do exame físico. O padrão dermatoscópico é somente sugestivo e colabora com exclusão de outros diagnósticos diferenciais. O diagnóstico é confirmado através do exame anatomopatológico e deve incluir, nos casos mais extensos, tomografia computadorizada para avaliar invasão óssea ou metástase linfonodal. O estudo histológico mostra células que imitam as da epiderme normal, mas com arquitetura desorganizada, pleomorfismo, atipias nucleares e mitoses típicas e atípicas. Radioterapia é usada com fins adjuvantes à cirurgia, visando o controle locorregional ou terapêutico primário em pacientes que não podem se submeter à excisão cirúrgica. **Conclusão:** Neste relato, ressaltamos a apresentação infrequente de CEC uma vez que a localização da lesão era incomum. Dessa forma, essa neoplasia deve ser incluída como diagnóstico diferencial de lesões ulceradas na região inguinal. Reforça-se a necessidade de realização de confirmação anatomopatológica em casos de suspeita de lesões malignas ou potencialmente malignas. **Unitermos:** Carcinoma de células escamosas; Localização não usual; Achados clínicos.

## P1500

### **Relato de caso: síndrome da isotretinoína congênita**

Daniela Fernandes Martins, Louise Piva Penteado, Nicole Medke Meneguini, Taiane Moreira, Lavínia Schuler Faccini - HCPA

**INTRODUÇÃO:** O uso de medicamentos durante a gestação torna-se importante preocupação na prática médica, devido a possível teratogenicidade desses fármacos. Além disso, a maior parte das gestações em nosso meio não são planejadas, o que confere risco de exposição acidental. O uso de retinóides, uma substância sabidamente teratogênica quando usada por via sistêmica, é bastante prevalente em mulheres em idade reprodutiva, principalmente por questões estéticas. Estudos controlados não associaram o uso tópico com malformações congênitas, no entanto, existem relatos de casos que mostram essa associação. Não se recomenda, portanto, o uso tópico durante a gestação. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é relatar o desfecho de um caso sobre gestação exposta a tretinoína tópica, a fim de alertar sobre possível teratogenicidade deste uso. **MÉTODOS:** Esse relato de caso provém de uma consulta feita ao Sistema Nacional de Informação sobre Agentes Teratogênicos (SIAT), em fevereiro de 2018. **RESULTADOS:** Recebemos consulta de geneticista médico descrevendo uma RN feminina, 02 MESES, com malformação bilateral de orelha (microtia/anotia). A mãe, 29 anos, fez auto-medicação tópica de Tretinoína gel 0,01% de agosto de 2016 a fevereiro de 2017, para "manchas na pele". Descobriu-se gestante durante o tratamento, com DUM de 27/12/16, configurando exposição durante o primeiro trimestre. Nega outras exposições (comorbidades, fármacos, ocupacional, álcool, cigarro ou outras drogas). **CONCLUSÃO:** O uso sistêmico de retinóides é um potente teratôgeno, causando defeitos de orelha, sistema nervoso central e cardiopatia. A malformação apresentada por essa paciente é compatível com defeitos auriculares descritos não só no uso sistêmico, como também em alguns relatos de caso de uso tópico. Esse relato alerta para a necessidade de melhor controle sobre o uso dessa classe de fármacos em mulheres em idade reprodutiva. Tornam-se necessários mais estudos sobre esses efeitos com o uso tópico dessa medicação. **Unitermos:** Isotretinoína tópica; Teratôgeno; Gestação.

## P1588

### **Tratamento com laserterapia de úlceras venosas avaliado pelos resultados NOC "cicatrização de feridas: segunda intenção" e "integridade tissular: pele e mucosas"**

Taline Bavaresco, Viviane Maria Osmarin, Ananda Ughini Bertoldo Pires, Vitor Monteiro Moraes, Franciele Moreira Barbosa, Amália De Fátima Lucena - HCPA

**Introdução:** O processo de cicatrização depende da associação de diferentes mecanismos celulares com auxílio da aplicação de diferentes produtos que estimulam a reparação tecidual. A Low-level laser therapy (LLLT) vem sendo utilizada para acelerar esse processo pela sua ação bioestimulatória. Para avaliação desse tratamento a Nursing Outcomes Classification–NOC possui os resultados de enfermagem Cicatrização de feridas: segunda intenção (1103) e Integridade tissular: pele e mucosas (1101) que permite a mensuração do efeito do tratamento. **Objetivo:** Avaliar o processo de cicatrização de úlcera venosa (UVe) por meio dos resultados NOC Cicatrização da ferida: segunda intenção e Integridade tissular: pele e mucosas. **Método:** Recorte de um ensaio clínico randomizado realizado em um hospital universitário brasileiro. A amostra foi de 40 pacientes com UVe, randomizados igualmente para o Grupo Controle (GC) e Grupo Intervenção (GI). Acompanhados em consulta de enfermagem semanal por até 16 semanas. O GC recebeu tratamento convencional (curativo tópico e terapia compressiva), enquanto que no GI foi adicionado a LLLT. Foi utilizada uma dose de energia de 1 a 3J/cm<sup>2</sup> com um laser AsGalaser vermelho. A aplicação ocorreu de forma pontual nas bordas e varredura no leito da lesão. O processo de cicatrização foi avaliado por 14 indicadores clínicos dos resultados NOC. A análise, através do Generalized Estimating Equation, considerou a escala Likert, onde 1 corresponde ao pior escore e 5 ao mais desejável. Estudo aprovado em Comitê de Ética (15-0634). **Resultados:** Foram avaliadas 82 feridas, sendo 39 do GC e 43 do GI. O resultado Cicatrização de feridas: segunda intenção apresentou diferença estatisticamente significativa (p=0,025) na comparação entre a primeira e a última consulta e, três dos seus sete indicadores: Tecido de granulação (p=0,010), Tamanho reduzido (p=0,010)